



SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras

6^o
ano

Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

6° ano

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF69LP55

LÍNGUA PORTUGUESA

SUBSTANTIVOS PARTE 02 – FLEXÕES EM NÚMERO E GRAU

➤ Número dos substantivos

Os substantivos também são variáveis em número, podendo ser **singular** ou **plural**. A regra mais comum na língua portuguesa para indicar o plural é o acréscimo da letra **-s** ao final das palavras. Observe:

Substantivo	
Singular	Plural
sapo	sapos
maçã	maçãs
garota	garotas
campo	campos

No entanto, o final de algumas palavras exige que certas adaptações sejam feitas, não bastando apenas acrescentar a letra **-s**. Assim, é mais comum que: palavras que terminam com **-m** no singular passem para **-ns** no plural; palavras terminadas em **-s**, **-r** ou **-z** no singular passem para **-es** no plural; palavras terminadas em **-el** no singular passem para **-éis** no plural; e palavras terminadas em **-ão** no singular passem para **-ões**, **-ãos** ou **-ães** no plural.

Vejamos os exemplos:

Substantivos terminados em -m	
Singular	Plural
nuvem	nuvens
jardim	jardins
bombom	bombons
Substantivos terminados em -s, -r -z	
singular	plural

português	portugueses
amor	amores
rapaz	rapazes
Substantivos terminados em -el	
Singular	Plural
anel	anéis
quartel	quartéis
casavel	casavéis
Substantivos terminados em -ão	
Singular	Plural
sermão	sermões
irmão	irmãos
pão	pães

Alguns substantivos **não mudam sua forma**, sendo a mesma palavra para o singular e para o plural. Costuma ser o caso de substantivos terminados em **-x** ou de **proparoxítonas e paroxítonas** terminadas em **-s**. É necessário observar o contexto para saber que se trata de singular ou plural, observando artigo, adjetivo e pronomes que acompanham o substantivo.

Substantivos terminados em -x ou paroxítona e proparoxítona terminada em -s	
Singular	Plural
a xérox	as xérox
o tênis	os tênis
o ônibus	os ônibus

Atenção: “os óculos” é um substantivo **plural**, popularizado dessa forma. O singular de óculos é “o óculo”.

➤ Grau dos substantivos



Os **substantivos** nomeiam as substâncias ou objetos, ou seja, podem se referir a pessoas, animais, lugares, sentimentos, coisas, entre outros. Eles podem ser flexionados em gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (normal, aumentativo e diminutivo).

Referindo-se exclusivamente ao grau do substantivo, existem três graus: o grau normal, grau aumentativo e grau diminutivo.

O grau normal do substantivo aponta que ele está em seu tamanho normal. Já os graus diminutivo e aumentativo indicam estar em um grau reduzido ou aumentado, respectivamente.

Outra consideração é de que o grau aumentativo pode assinalar exagero, depreciação ou afeto, enquanto o diminutivo deve apontar moderação, afetividade ou desdém.

São duas as formas de representação de grau para o aumentativo e o diminutivo: grau sintético e grau analítico.

Grau analítico

No grau analítico é empregado adjetivos para designar a flexão: **grande, pequeno, enorme**, etc.

Exemplos: jarra grande – jarra pequena; vaso enorme – vaso fino; janela larga – janela estreita; boca enorme – boca minúscula; trabalho enorme – trabalho irrisório, etc.

Grau sintético

O grau sintético utiliza de algumas terminações (sufixos) para caracterizar o aumento ou diminuição: **-ão, -zão, -arra, -ona, -inho, -ito, -eta**, etc.

Em ambos os casos, aumentativo e diminutivo, o grau sintético pode ser feito de duas maneiras: regular e irregular. No regular são empregados sufixos comuns para o aumentativo (**ão** e **zão**) e diminutivo (**inho** e **zinho**). E no irregular acopla outros sufixos para as formas.

1. Grau Aumentativo Regular – Exemplos: amigo – amigão; barraca – barracão; festa – festão; macaco – macacão; tesoura – tesourão, etc.

2. Grau Aumentativo Sintético Irregular– Exemplos: animal- animalejo; cara – caraça, carantonha; forno – fornalha; mão – manzarrona, manápula/manzorra; mulher – mulheraça, mulherona, etc.

1. Grau Diminutivo Regular – Exemplos: abelha – abelhinha; caneca – canequinha; pé – pezinho; rapaz – rapazinho; xícara – xicarazinha, xicarinha, xicarazita, etc.

2. Grau Diminutivo Sintético Irregular– Exemplos: barba – barbicha; estátua – estatueta; farol – farolete; ilha – ilhéu, ilhota; vila – vilela, vileta, vilola, vilarejo, etc.

Formas especiais

Com o tempo, alguns substantivos adquiriram significado próprio e deixaram de ser considerados como aumentativo e diminutivo. Alguns casos deles são: célula, versículo, película, glóbulo, gotícula, opúsculo, óvulo e retículo.

ATIVIDADES

Leia a tirinha e depois responda às questões de 1 a 8.



QUESTÃO 1. Identifique os substantivos presentes no primeiro quadrinho.

QUESTÃO 2. Classifique as flexões de gênero (masculino ou feminino); número (singular ou plural) e grau (normal, aumentativo ou diminutivo) desses substantivos do primeiro quadrinho.

QUESTÃO 3. O substantivo **Junim** é uma variação de um substantivo do diminutivo. Identifique qual substantivo é esse.

QUESTÃO 4. Por que foi usada a variante **Junim** e não a forma correta desse substantivo?

QUESTÃO 5. Explique por que **Junim** considera uma calúnia o que o Maluquinho está dizendo?

QUESTÃO 6. Esclareça por que a reação de **Junim** gera humor na tira.

QUESTÃO 7. Identifique o grau, o número e a flexão do substantivo **ladroão**.

QUESTÃO 8. O personagem da tirinha é chamado de **MALUQUINHO**, de acordo com a flexão do nome, o grau correto para esse nome é:

- (a) Normal.
- (b) Diminutivo Regular.
- (c) Diminutivo Irregular.
- (d) Aumentativo Regular.
- (e) Aumentativo Irregular.

QUESTÃO 9. Qual dos substantivos abaixo foi flexionado em número **incorretamente**?

- (a) Pão = pães.
- (b) Caracol = caracóis.
- (c) Mal = males.
- (d) Pastel = pastéis.
- (e) Cidadão = cidadãos.

QUESTÃO 10. Qual dos substantivos abaixo **está incorreto** quanto ao aumentativo?

- (a) Copo = copázio.
- (b) Nariz = narigão.
- (c) Voz = vozeirão.
- (d) Casa = casona.
- (e) Rapaz = rapagão.

QUESTÃO 11. Os substantivos são palavras flexionadas em gênero, número e grau. De acordo com as flexões de grau eles são divididos em dois tipos: grau aumentativo e o grau diminutivo. Segundo a norma culta, a alternativa que apresenta **flexão correta** é:

- (a) homenização.
- (b) vozeirona.
- (c) lugareijo.
- (d) casinha.
- (e) colherzinha.

QUESTÃO 12. A alternativa que contém a **flexão correta** de número dos substantivos é?
Em seguida, **corrija as opções que estão erradas.**

- (a) abdômen – abdômenes _____
- (b) réptil – réptiles _____
- (c) carril – carriles _____
- (d) cônsul – cônsulas _____
- (e) giz – gizes _____





UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A) ANO DE ESCOLARIDADE DATA

6º ANO

NOME:

HOJE É?

CÓDIGO BNCC

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

EF67LP02; EF69LP55

LÍNGUA PORTUGUESA

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

Leia este texto de humor, que circulou pela internet.

RECEITA CAZÊRA MINÊRA DE Môi de repôi nu ái i oi

Gridiente:

5 dentidiái;

3 cuiédi oi;

1 cabessa de repôi;

1 cuiédimastomati;

Sá agosto.

Modi faze

Casca o ái, pica o ái i soca o aí cum sá; Quenta o oi na cassarola; Foga o ái socado no oi quenti; Pica o repôibeeemmmfinim; Foga o repôi no oi quenti junto cum áfogado; Põi a mastomati i mexi cum a cuié pra fazê o môi.

Ta pronto modi cume.

Sirva cum róis e meleti. Isso é bom dimais da conta sô.

1. Existem muitas brincadeiras a respeito do modo como falam certos grupos de pessoas de vários estados brasileiros. A receita lida é um exemplo, pois imita com certo exagero a fala de mineiros de certas regiões e, para isso, deixa de seguir as regras da língua escrita. Reescreva a receita de acordo com as normas dessa variação linguística.



2. Na receita foram usados os verbos picar, socar, pôr. Que outros verbos ou expressões poderíamos usar no lugar desses, sem modificar o sentido das frases?

3. No trecho “Casca o ái, pica o ái i soca o ái cum sá. Quenta o ói na caçarola i foga o ái socado no ói quentinho”, há repetição de duas palavras.

a) Identifique-as.

b) A repetição de palavras é muito comum na língua falada. Como você reescreveria o trecho a fim de evitar ou amenizar as repetições?

4. Na receita lida, o locutor emite sua opinião a respeito do prato, embora esse procedimento não seja comum nas receitas. Identifique o trecho em que isso ocorre.

5. No trecho “beeemmmfinim”, observe a forma como a palavra bem foi escrita.

a) O que essa grafia sugere quanto ao modo de pronunciar a palavra?

b) Que sentido esse modo de pronunciar a palavra cria no contexto?

6. A língua empregada na receita lida é diferente daquela utilizada pelos jornais, revistas e livros. Apesar disso, é possível compreender a receita?

7. Se sua família veio de uma região do país diferente daquela em que você mora, escreva: que diferença é possível observar entre o português falado naquela região e o falado na cidade em que você vive hoje? Cite alguns casos diferentes na fala.

CONCEITUANDO

A receita “**MÔI DI REPÔI NU ÁI I ÓI**” mostra que não existe um único jeito de falar a língua portuguesa. Se a receita desse prato culinário fosse dada oralmente por um gaúcho, um carioca ou por um pernambucano, ou se fosse publicada em uma revista, poderia apresentar outras variações linguísticas.

Muitos fatores, como **idade, sexo, profissão, classe social, nível de escolaridade, grupos sociais, região**, etc., influenciam essa variação. Como a sociedade é **marcada por diferenças sociais, culturais, regionais**, etc., a língua apresenta muitas variações, que refletem essas diferenças e **constituem as variedades linguísticas**.



Variedades linguísticas são variações que uma língua apresenta em razão das condições sociais, culturais e regionais.

As variedades linguísticas são de diferentes tipos e podem ocorrer no tempo e espaço. Observe como as palavras e construções empregadas nesta cantiga de roda são diferentes das que usamos hoje.

CANÇÃO DE NINAR

Sussussu, ó menino, o que é que tem

Tua mãe foi à fonte, logo vem;

Foi comprar panelinha de vintém,

Bacalhau com azeite sabe bem!

(Canção folclórica transcrita por Esther Pereira Cerqueira.)

Vocabulário:

Panelinha de vintém: panelinha barata.

Sabe bem: ter bom sabor.

Vintém: antiga moeda de cobre do Brasil e de Portugal.

Em algumas regiões do Brasil, uma raiz como a mandioca pode ser chamada de **aipim**; em outras, de **macaxeira**. Em vários lugares do país, o pãozinho é chamado de **pãozinho francês**, **pão de sal**, **bisnaguinha**, etc.

As variações linguísticas são as diversas formas como elementos de uma língua podem se apresentar em uma situação de uso. Os falares do paulista, mineiro, gaúcho, carioca, belenense e baiano são exemplos de variedades linguísticas regionais do português. Mas você sabia que há muito mais variação na língua?

Os tipos de variação linguística são: geográficas, históricas, sociais e situacionais.

1. **Variação regional ou geográfica (diatópica)**: ocorre entre diferentes locais e regiões, como os diferentes sotaques, dialetos e falares.

2. **Variação histórica (diacrônica)**: ocorre entre diferentes épocas, da mais arcaica à mais moderna, como palavras que caíram em desuso (vossemecê, botica etc.).

3. **Variação social (diastrática):** ocorre entre diferentes grupos sociais, como os termos usados entre os advogados.

4. **Variação situacional (diafásica):** ocorre de acordo com a situação ou contexto do ato comunicativo, do mais informal ao mais formal (como a linguagem usada ao cumprimentar um amigo ou um diretor de escola).

A diversidade de usos e modos de falar depende de vários fatores, que foram agrupados nesses quatro tipos. Veja os exemplos a seguir:

1. Variação linguística regional ou geográfica (diatópica)

As variações diatópicas, também chamadas de **variações regionais ou geográficas**, são variações que ocorrem de acordo com o local onde vivem os falantes, sofrendo sua influência. Este tipo de variação ocorre porque diferentes regiões têm diferentes culturas, com diferentes hábitos, modos e tradições, estabelecendo assim diferentes estruturas linguísticas.

Exemplos:

Diferentes palavras para os mesmos conceitos:

abóbora, jerimum, moranga; sacolé, dindim, geladinho; totó, pebolim, matraquilhos; fruta-do-conde, pinha, ata, anona.

Diferentes sotaques, dialetos e falares: dialeto caipira; dialeto gaúcho; dialeto baiano; dialeto carioca; dialeto montanhês; dialeto nordestino.

Reduções de palavras e perda ou troca de fonemas: véio (velho); oiá (olhar); muié (mulher); cantá (cantar); enxovar (enxoval); oncotô (onde estou); pertim (pertinho); vambora (vamos embora).

2. Variação linguística histórica (diacrônica)

As variações diacrônicas, também chamadas de **variações históricas**, são variações que ocorrem de acordo com as diferentes épocas vividas pelos falantes, sendo possível distinguir o português arcaico do português moderno, bem como diversas palavras que ficam em desuso.

Exemplos:

Palavras que caíram em desuso: vossemecê; botica; comprir; anóveas; asinha; sisa; suso.

Grafias que caíram em desuso: flôr; côr; seqüência; pingüim; pharmácia; therapeutico; annos; alliar; analyse.

Vocabulário e expressões típicas de uma determinada faixa etária:

Você é um chato de galocha!

Ele é maior barbeiro.

Vai catar coquinho.

Este quindim está supimpa!

Acho que tem marmota aí...

Ele deu uns tabefes no primo.

3. Variação linguística social (diastrática)

As variações diastráticas, também chamadas de **variações sociais**, são variações que ocorrem de acordo com os hábitos e cultura de diferentes grupos sociais. Este tipo de variação ocorre porque diferentes grupos sociais possuem diferentes conhecimentos, modos de atuação e sistemas de comunicação.

Exemplos:

Gírias próprias de um grupo com interesse comum, como os esquetistas (skatista):

Prefiro freestyle.

O gringo tem um carrinho irado.

O silk do skate tá insano.

Jargões próprios de um grupo profissional, como os policiais e militares:

Ele deu sopa na pista.
Vamos na rota dele.
Não mexe com meu peixe.

4. Variação linguística situacional (diafásica)

As variações diafásicas, também chamadas de **variações situacionais**, são variações que ocorrem de acordo com o contexto ou situação em que decorre o processo comunicativo. Há momentos em que é utilizado um registro formal e outros em que é utilizado um registro informal.

Exemplos:

Linguagem informal, considerada menos prestigiada e culta, usada quando há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações descontraídas.

Fala, garoto! Beleza?
Rola um cinema hoje?
Cadê Pedro? Cê viu ele?
A gente gosta dele.
Tá olhando pra onde?
Valeu, Luísa!

Linguagem formal, considerada mais prestigiada e culta, usada quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações que requerem uma maior seriedade.

Bom dia! Tudo bom com você?
Querem ir ao cinema hoje?
Onde está Pedro? Você viu-o?
Nós gostamos dele.
Está olhando para onde?
Muito obrigada, Luísa!

Em resumo, ocorrem variações na língua porque a língua é usada por falantes inseridos numa sociedade complexa, formada por diferentes grupos sociais, com diferentes hábitos culturais e diferentes graus de escolarização.

Quando se trata de comunicação verbal, todas as variedades linguísticas são eficientes e possuem valor nas comunidades em que são faladas. No entanto, entre as variedades existe uma que tem maior prestígio social, pois é utilizada em livros, documentos, jornais, revistas, em programas de televisão e por pessoas que tiveram mais acesso aos estudos. Trata-se da **língua padrão**, também chamada de **variedade padrão** ou **norma culta**.

O emprego dessa variedade linguística é necessário em diferentes momentos de nossa vida social: ao fazermos trabalhos escolares, ao escrevermos uma carta de leitor a uma revista, ao fazermos uma entrevista para conseguir um emprego, ao participarmos de um debate público, ao lermos um texto científico, etc. Dada sua importância, a escola se propõe a ensinar a variedade padrão a todas as crianças, jovens e adultos do país, preparando-os para ingressar na vida social.

Todas as variedades linguísticas diferentes da língua padrão constituem o que se chama **língua não padrão**.

Língua padrão, variedade padrão, formal ou norma culta é variedade linguística de maior prestígio social.

Língua não padrão, informal é o conjunto de todas as variedades linguísticas diferentes da língua padrão.

Falar e escrever bem significa ter o domínio do maior número possível de variedades linguísticas e utilizá-las de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa. Por exemplo, a gíria pode cair bem numa conversa informal ou afetiva entre amigos, skatistas ou sufistas; já em uma conversa com a diretora da escola, seu uso normalmente não é adequado,

pois a situação e os interlocutores são diferentes, e a linguagem mais apropriada nesse contexto é a variedade padrão.

O uso faz a regra e os falantes que usam a língua de modo a suprir suas necessidades comunicativas, adaptando-a conforme suas intenções e necessidades. Assim, a língua portuguesa encontra-se em constante alteração, evolução e atualização, não sendo um sistema estático e fechado.

SÍNTESE DA AULA	
Regionalismo ou variação geográfica ou diatópica.	Variação linguística de acordo com a região geográfica.
Variação histórica ou diacrônica.	Variação linguística de acordo com o passar do tempo.
Variação social ou diastrática.	Variação linguística de acordo com o grupo social ao qual o falante pertence.
Variação situacional ou diafásica.	Variação linguística de acordo com a situação em que o falante se encontra.

ATIVIDADES

1. Leia esta anedota:

A professora pede ao aluno:

- Dê um exemplo de um verbo.

Ele pensa e responde indeciso:

- Bicicleta!

- Bicicleta não é verbo!

Pede, em seguida, exemplo de verbo a outro estudante. Ele também pensa, pensa e arrisca.

- Plástico!

Ela se irrita.

- Pelo amor de Deus, plástico não é verbo.

Pergunta então a um terceiro:

- Diga um verbo.

Lulinha nem pensa e, prontamente, diz o que ela entende de forma nítida como “hospedar”.

- Muito bem, até que enfim. “Hospedar” é um verbo. Agora diga uma frase com o verbo que você escolheu.

- Os pedar da bicicleta é de prástico. (Revista Língua Portuguesa, nº 4. Fonte: Gramática Reflexiva)

Entendendo a anedota:

1. Os alunos apresentam dificuldade na aula de gramática. Observe a última frase do texto.

a) Essa frase está de acordo com a variedade padrão da língua?

b) Caso não, como ela ficaria se quiséssemos reescrevê-la nessa variedade?

2. No dialeto caipira, é comum haver a troca, em final de sílaba, da letra **l** pela letra **r**. Por exemplo: varal-varar; talco-tarco; coronel-coroner.

a) Há, na anedota, alguma palavra que se enquadra nesse caso? Se sim, qual?

b) Conclua: Que variedades linguísticas estão sendo utilizadas nessa aula de gramática?

3. Em variedades não padrão da língua, é comum não haver concordância em algumas situações.

Observe e compare: **Variedade padrão: o pedal – os pedais.**

Variedade não padrão: o pedar – os pedar.

A exemplo **os pedar** foge às convenções da língua padrão, mas há uma razão lógica que poderia justificar a falta de concordância. Qual é ela? Troque ideias com os colegas.

4. O humor da anedota encontra-se na última frase. Você acha que a frase dita pelo aluno vai satisfazer a expectativa da professora? Por quê? Justifique sua resposta.

Gênero Textual – Reportagem

O que é reportagem?

A **reportagem** é um gênero textual jornalístico não literário veiculado nos meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, internet, rádio, dentre outros.

Esse tipo de texto tem o intuito de informar, ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião nos leitores. Portanto, ela possui uma função social muito importante como formadora de opinião.

Embora a reportagem possa ser expositiva, informativa, descritiva, narrativa ou opinativa, ela não deve ser confundida com a notícia ou os artigos opinativos.

Assim, uma reportagem é expositiva e informativa, pois tem o propósito de expor informações sobre um determinado assunto para informar o leitor.

Ela também pode ser descritiva e narrativa, uma vez que descreve ações e incluem tempo, espaço e personagens.

Por fim, a reportagem é também um texto opinativo, uma vez que apresenta juízos de valor sobre o que está sendo discorrido.

Vale lembrar que o repórter é a pessoa que está responsável por apresentar a reportagem que aborda temas da sociedade em geral.

Principais características da reportagem:

- Textos escritos em primeira e terceira pessoa;
- Presença de títulos;
- Foco em temas sociais, políticos, econômicos;
- Linguagem simples, clara e dinâmica;
- Discurso direto e indireto;
- Objetividade e subjetividade;
- Linguagem formal;
- Textos assinados pelo autor.

Estrutura da reportagem

Embora apresente uma estrutura similar à da notícia, a reportagem é mais ampla e menos rígida na estrutura textual.

Ela pode incluir as opiniões e interpretações do autor, entrevistas e depoimentos, análises de dados e pesquisa, causas e consequências, dados estatísticos, dentre outros.

Estrutura básica da reportagem

A estrutura básica dos textos jornalísticos é dividida em três partes:

1. **Título principal e secundário:** as reportagens, tal qual as notícias, podem apresentar dois títulos, um principal e mais abrangente (chamado de Manchete), e outro secundário (uma espécie de subtítulo) e mais específico.

2. **Lide:** na linguagem jornalística a lide corresponde aos primeiros parágrafos dos textos jornalísticos, os quais devem conter as informações mais importantes que serão discorridas pelo autor. Portanto, a lide pode ser considerada uma espécie de resumo, onde as palavras-chave serão apontadas.

3. **Corpo do texto:** desenvolvimento do texto, sem perder de vista o que foi apresentado na Lide. Nessa parte, o repórter reúne todas as informações e as apresenta num texto coeso e coerente.

ATIVIDADES

Leia a Reportagem abaixo, em seguida responda às questões.

Voluntários transformam tecidos usados em roupas para crianças carentes do Brasil e da África

Projeto existe desde 2017, e já atendeu mais de 500 crianças, somando as entregas de Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e Moçambique.

Por Natalia Filippin, G1 PR — Curitiba 17/05/2019.

Pano, agulha e disposição. É isso que os cerca de 30 voluntários de Curitiba utilizam para transformar simples tecidos antigos, em roupas para crianças carentes do Brasil e também de outros lugares. Eles já fizeram entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e em Moçambique, na África. O projeto já beneficiou mais de 500 crianças.

Tudo começou em 2016, quando a farmacêutica Carla Gabardo, de 54 anos, viu, em um programa de televisão, uma senhora dos Estados Unidos que criava vestidos para crianças a partir de fronhas e depois doava. "Sempre quis fazer algum trabalho voluntário, mas não sabia o quê. Em outubro de 2016 fui para a Índia, trabalhar como voluntária em uma das casas da Madre Teresa, em Calcutá. Voltei e resolvi que não dava mais para ficar parada."

Carla contou que após ver toda a necessidade do povo, quis apostar em um trabalho que durasse mais naquela região, já que não poderia ficar viajando constantemente. Em vez de doação de alimentos, trabalho com recreação, ou outras atividades, resolveu criar roupas para as crianças carentes.

Em 2017, iniciava-se o projeto "Pontos com Amor", que transformava as camisas antigas do marido dela em peças para os pequenos. As camisas masculinas foram essenciais porque, às vezes, rendiam tecidos para dois vestidinhos. Os voluntários agora também usam lençóis e toalhas de mesa. Participam do projeto atualmente mais de 30 pessoas, com encontros mensais. Não importa se é homem, mulher, jovem ou idoso porque, segundo eles, cada um tem uma habilidade e pode contribuir de alguma forma.

Depois das roupinhas prontas, é hora da entrega. Segundo Carla, são os próprios voluntários que as realizam. "Cada um que vai, paga a passagem e os custos. A gente sempre busca lugares quentes porque fazemos vestidos

de alça, e selecionamos lugares que já tenham algum projeto voltado para a educação infantil." De acordo com os voluntários, neste ano eles começaram a confeccionar também calções para os meninos. O grupo já fez entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e em Moçambique, na África.



Já a voluntária Maria Rita Gonçalves, de 62 anos, começou a participar do projeto por acaso. O irmão dela tinha 180 camisas de uniformes para descartar, quando soube que duas mulheres de Curitiba aproveitavam tecidos antigos para um bem maior. "Fui eu, minha cunhada e meu marido conhecer o projeto, e já ficamos. Pedimos ainda mais doações de sobras de confecção como fitas, rendas e aviamentos. Não sou costureira profissional, apenas gosto de artesanato", relatou a voluntária.

O voluntário Tainan Santos, de 28 anos, contou que entrar no projeto e fazer as entregas foi um marco na vida. "Sinto que estou conectando pessoas que tem amor para dar, com pessoas que tem muita carência e necessidade. Reconhecer que o trabalho realizado gerou frutos e trouxe a alegria para o próximo, é força inspiradora e motivadora para darmos os próximos pontos", concluiu o voluntário.

Interessados em contribuir com o projeto podem entrar em contato com a organizadora através do e-mail: carla@pomiagro.com.br.

QUESTÃO 1. Qual o assunto dessa reportagem?

QUESTÃO 2. Como o projeto começou?

QUESTÃO 3. Quem pode participar do projeto? Por quê?

QUESTÃO 4. O nome do projeto é “Pontos com Amor” a quais pontos esse nome faz referência?

QUESTÃO 5. Quais são os critérios para escolher os lugares de doação?

QUESTÃO 6. Como a voluntária Maria Rita começou a participar do projeto?

QUESTÃO 7. O que inspira e motiva Tainan a ser voluntário no projeto?

QUESTÃO 8. Para que serve uma reportagem?

QUESTÃO 9. Onde encontramos reportagens?

QUESTÃO 10. Quando e onde essa reportagem foi publicada?

QUESTÃO 11. Leia.

*“De acordo com os voluntários, neste ano eles começaram a **confeccionar** também calções para os meninos.”*

a) Qual o significado da palavra confeccionar foi utilizado nessa frase?

b) Que palavra poderia substituir a palavra destacada mantendo o sentido da frase:

a) () conferir b) () fabricar c) () comprar d) () procurar

c) Reescreva a frase fazendo essa alteração.

QUESTÃO 12. Leia.

“As camisas masculinas foram **essenciais** porque, às vezes, rendiam tecidos para dois vestidinhos.”

a) Das palavras abaixo qual poderia substituir a palavra destacada alterando o sentido da frase:

a) () fundamentais b) () necessárias c) () vitais d) () prejudiciais

b) Reescreva a frase fazendo essa alteração.

QUESTÃO 13. Qual a sua opinião sobre a reportagem lida?





UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

LÍNGUA PORTUGUESA

PREFIXOS E SUFIXOS

Os **prefixos e sufixos** são morfemas (elementos, unidades) que se juntam às palavras a fim de formar novas palavras a partir de um radical (base) comum. Eles são muito importantes, pois formam as **palavras derivadas**.

Exemplo:

Infelizmente
↓ ↓
prefixo **sufixo**

Ambos são, na verdade, **afixos**, (assim se chamam os prefixos e os sufixos na formação das palavras). Além disso, são portadores de importante parcela do significado de uma palavra. Com tais elementos podemos alterar o significado inicial das palavras. Exemplos: infeliz – não tem felicidade; que não é feliz, felizmente – de maneira feliz; em que há felicidade.

Na Língua Portuguesa, usamos afixos que vieram do latim, do grego e outros que são da própria língua; estes se chamam **vernáculos**.

O nome prefixo ou sufixo é dado dependendo do **lugar que ocupam na palavra**, ou seja, se estiver **antes do radical** é prefixo, mas se estiver **depois do radical** é sufixo.

radical
Amanhacer
prefixo sufixo

radical
Cruzeiro
sufixo

radical
Desalmado
prefixo sufixo

radical
Deslealdade
prefixo sufixo

radical
Inútil
prefixo

radical
Desvalorização
prefixo sufixo

radical
Terraço
sufixo

radical
Dispor
prefixo

1. Prefixos - São afixos que formam palavras a partir de um morfema que **antecede o radical**. Assim, eles modificam o seu sentido, mas, geralmente, mantêm a classe gramatical a qual pertencem.

A maior parte dos prefixos da língua portuguesa são de **origem latina ou grega**. Confira as listas com os respectivos significados e exemplos:

Lista de Prefixos Latinos

Prefixos	Significados	Exemplos
<i>ab-</i>	afastamento	abdicar
<i>ambi-</i>	duplicação	ambidestro
<i>ante-</i>	anterioridade	antepor
<i>bem-, ben-</i>	bem	bendito, beneficente
<i>bi-, bis-</i>	dois	biênio, bisneto
<i>contra-</i>	oposição	contradizer
<i>in-, i-</i>	negação	ingrato, ilegal
<i>pos-</i>	posição	posterior
<i>semi-</i>	metade	semicírculo
<i>tri-</i>	três	triângulo

Lista de Prefixos Gregos

Prefixos	Significados	Exemplos
<i>anti-</i>	oposição	antipatia
<i>arce-</i>	superioridade	arcebispo
<i>cata-</i>	movimento para baixo	cataclismo
<i>dis-</i>	dificuldade	dispneia
<i>en-</i>	posição interior	encéfalo
<i>epi-</i>	posterioridade	epílogo
<i>eu-</i>	bem, bom	eufonia
<i>hiper-</i>	excessivo	hipertensão
<i>para-</i>	proximidade	paralelo
<i>pro-</i>	anterioridade	prólogo

2. Sufixos - São afixos que formam palavras a partir de um morfema que **vem depois do radical (base da palavra)**. Assim, eles modificam o seu sentido e, principalmente, alteram a classe gramatical a qual pertencem.

Os sufixos podem ser **nominais, verbais e adverbiais**.

A) Sufixos Nominais – Juntam-se ao radical para formar substantivos e adjetivos.

Sufixos Nominais	Sufixos	Exemplos
Sufixos Aumentativos	-ão -aço -alhão -aréu -arra -(z)arrão -eirão -uça	paredão ricaço grandalhão povaréu bocarra homenzarrão boqueirão dentuça
Sufixos Diminutivos	-inho -zinho -acho -icho (a) -eco -ela -ote -isco	Pedrinho avozinho riacho barbicha soneca viela velhote chuveisco

Confira na tabela abaixo outros exemplos de sufixos nominais:

Sufixos	Exemplos	Significado
-dor -tor -sor -eiro -ista -nte -rio	causador tradutor professor padeiro dentista estudante bibliotecário	agente, profissão, instrumento
-dade -ência -ez -eza -ice -ície -ismo -or -ude -ume -ura	credibilidade paciência sensatez beleza meiguice imundície patriotismo frescor amplitude azedume formosura	qualidade, estado
-ado -ato -aria -douro -tório -tério	principado orfanato padaria matadouro dormitório cemitério	lugar, ramo de negócio
-ia -ismo -ica	geometria cristianismo física	ciência, técnica, doutrina

Sufixos	Exemplos	Significado
-tica	política	
-al -agem -ada -ama -ame -ário -aria -edo -eiro -eira -ena	cafezal ferragem boiada dinheirama vasilhame mobiliário gritaria arvoredo formigueiro fumaceira dezena	coletivo
-az -ento -lento -into -enho -onho -oso -udo	sagaz ciumento sonolento faminto ferrenho medonho jeitoso barrigudo	qualidade em abundância, intensidade
-eo -iaco -aco -aico -ano -ão -enho -eno -ense -ês -eu -ino -ista	ósseo paradisíaco polaco hebraico paraibano catalão panamenho chileno cearense francês europeu argentino paulista	natureza, origem, que tem a qualidade de
-ável -ível -óvel -úvel -iço -ivo	amável audível móvel solúvel movediço lucrativo	possibilidade, tendência
-ada -agem -ança -aria -eria -ata -ção -ura -ela -ença -ência -mento -or	cabeçada aprendizagem esperança pirataria selvageria passeata correção formatura olhadela parecença continência juramento temor	ação, resultado de ação

B) Sufixos Verbais – Juntam-se ao radical para formar verbos.

Sufixos	Exemplos	Significado
-ear -ejar	folhear, espernear gotejar, apedrejar	ação que se repete
-icar -itar -iscar	bebericar saltitar petiscar	ação diminutiva que se repete
-ecer -escer	amanhecer, anoitecer florescer, rejuvenescer	ação que principia

C) Sufixos Adverbiais – Juntam-se ao radical para formar advérbios. Há apenas um sufixo adverbial em português: *-mente*.

Exemplos: cuidadosamente / firmemente / francamente / justamente / rapidamente

ATIVIDADES

QUESTÃO 1. Analise as palavras abaixo, após **grife** os prefixos e **circule** os sufixos.

cheiroso	gostoso	civilizar	subchefe
garotinha	jornaleiro	injustiça	dentista
amoroso	incolor	sufixo	laranjeira
saboroso	incapaz	prefixo	tristonho
decompor	livreiro	inconformar	ilegal
recompor	livraria	felizmente	infeliz

QUESTÃO 2. Forme palavras derivadas acrescentando os prefixos: in-, des-, re-, pre-, ad-, ante-, bis-, pró.

Reitor –	Fixo –
Ter –	Braço –
Ontem –	Junto –
Armado –	Igual –
Competente –	Aparecer –
Ver –	Justiça –
Neto –	Confiança –

QUESTÃO 3. Escreva palavras que são formadas com os sufixos: -mento, -ismo, -onho, -ada, -ez(a), -ário, -ária, -eiro, -dão, -ista.

QUESTÃO 4. Reescreva as palavras abaixo e acrescente prefixos ou sufixos:

ferro _____

bomba _____

chave _____

rico _____

escola _____

sala _____

chuva _____

fogo _____

luta _____

pedra _____

tinta _____

manobra _____

flor _____

fazenda _____



QUESTÃO 5. Indique se as palavras são formadas por **Prefixos** ou por **Sufixos**.

a) desigual _____

b) consumismo _____

c) antirugas _____

d) ultrassom _____

e) esperança _____

f) semivogal _____

QUESTÃO 6. Sublinhe os Sufixos e escreva a classe das palavras (substantivo, adjetivo ou advérbio) ao lado:

a) temporada _____

b) alegria _____

c) realista _____

d) amarelado _____

e) resistente _____

f) felizmente _____

QUESTÃO 7. A palavra formada pelo acréscimo de um **Sufixo** é:

- (a) imprensa (b) descobrir (c) reforma (d) irracional (e) rigidez

QUESTÃO 8. Forme verbos usando **Sufixos**.

- a) Amarelo _____
b) Indução _____
c) Canto _____
d) Síntese _____



QUESTÃO 9. Assinale as alternativas nas quais os Sufixos originaram substantivos de adjetivos:

- (A) barbeiro (B) dignidade (C) advocacia (D) mansidão (E) penugem

QUESTÃO 10. Assinale a opção em há Prefixo e Sufixo simultaneamente:

- (A) recôncavo (B) profundamente (C) entender (D) entardecer

QUESTÃO 11. Em “...recebeu em sua casa a visita de um naturalista.”, o sufixo da palavra destacada tem o mesmo significado que o da palavra:

- (A) jornalista (B) nortista (C) paulista (D) sulista (E) campista

QUESTÃO 12. No verso “Sou um apanhador de desperdícios”, o sufixo dor acrescenta ao vocábulo a ideia de:

- (A) ação. (B) estado. (C) agente. (D) qualidade. (E) semelhança.

QUESTÃO 13. Indique sufixos e com eles forme duas palavras:

a) que indiquem profissão.

b) que indiquem ação ou resultado de ação.

c) que indiquem origem.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

6º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF06LP06; EF67LP05

LÍNGUA PORTUGUESA

ARTIGOS

São palavras que vêm antes dos substantivos e servem para especificar ou generalizar o seu sentido.

Os artigos podem ser **definidos e indefinidos**.

a) Artigo definido

Os artigos definidos (**o, a, os, as**) definem ou individualizam, de forma precisa, os substantivos, que podem ser uma pessoa, objeto ou lugar.



Artigo Definido	Gênero	Número
o	masculino	singular
a	feminino	singular
os	masculino	plural
as	feminino	plural

Exemplos: **O** garoto foi jantar na casa dos pais. / Ganhamos**a** bicicleta que esperávamos. / Luísa aproveitou para rever **os** amigos. / **As** meninas foram viajar.

Em todos os exemplos, podemos notar a precisão de tais pessoas ou objetos pelo emprego correto do artigo definido. Isso porque ele determina de maneira exata o substantivo em questão: o garoto, a bicicleta, os amigos e as meninas.

Assim, fica claro que o artigo definido indica, de modo particular, o substantivo já conhecido. Note que estes estão presentes no texto ou no pensamento do locutor (emissor, autor) ou do interlocutor (receptor, ouvinte).

b) Artigo indefinido

Os artigos indefinidos (**um, uma, uns, umas**) determinam de maneira vaga, indeterminada ou imprecisa, uma pessoa, objeto ou lugar ao qual não se fez menção anterior no texto.

Artigo Indefinido	Gênero	Número
um	masculino	singular
uma	feminino	singular

Artigo Indefinido	Gênero	Número
uns	masculino	plural
umas	feminino	plural

Exemplos: **Um** dia iremos nos encontrar. / **Uma** certa tarde, saímos para caminhar. / Joana convidou para a festa **uns** amigos estrangeiros. / Comprei **umas** camisas para seu aniversário.

Note que em todos os exemplos acima, não está definindo qual objeto, pessoa ou lugar. Nos dois primeiros exemplos, não está identificado “qual o dia” ou “qual a tarde” em que o evento ocorre.

Da mesma maneira, Joana não especifica “quais amigos” ela convidará para a festa. Por fim, “umas camisas” corresponde a uma ideia vaga de “quais camisas” são essas. Cuidado para não confundir o artigo indefinido “um” com o numeral “um”, pois o numeral é uma palavra utilizada para indicar quantidade.

Emprego dos artigos

1. Os artigos sempre devem concordar com o substantivo em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Exemplos: **o** garoto - **os** garotos. / **a** menina - **as** meninas. / **um** mês - **uns** meses. / **uma** mesa – **umas** mesas.

2. Os artigos podem ser combinados com preposições.

ao/aos (a + o/os). Exemplo: O texto é dedicado **aos** pais.

à/às (a + a/as). Exemplo: Vou **à** escola todas as manhãs.

da/das (de + a/as). Exemplo: Ganhamos muitos presentes **da** Inês.

do/dos (de + o/os). Exemplo: Os móveis eram **dos** nossos avós.

na/nas (em + a/as). Exemplo: O colar está **nas** coisas da Sônia.

no/nos (em + o/os). Exemplo: Encontramos o anel **no** corredor.

num/nuns (em + um/uns). Exemplo: Hoje estamos **num** congresso.

numa/numas (em + uma/umas). Exemplo: Almocei **numa** lanchonete essa semana.

dum/duns (de + um/uns). Exemplo: Os cadernos encontrados são **dum** pesquisador.

duma/dumas (de + uma/umas). Exemplo: Preciso **dumas** blusas para sair.

3. De acordo com sua posição na frase, os artigos podem transformar qualquer tipo de palavra em substantivo, independentemente de sua classe gramatical.

Exemplos: **O andar** de Elisa é muito sensual. (Neste caso, o verbo “andar” foi transformado em substantivo). / **O vermelho** de seus olhos indicou sua tristeza. (Neste caso, o adjetivo “vermelho” foi transformado em substantivo).

4. Os artigos definidos podem ser empregados com o intuito de indicar um conjunto de seres ou uma espécie inteira. Dessa forma, o artigo é empregado no singular, entretanto, faz referência a uma pluralidade de seres.

Exemplos: **A alma** é imortal. (Refere-se ao conjunto de almas). /

A goiaba é muito rica em vitamina C. (faz referência a todas as goiabas).

5. Na construção das frases a utilização dos artigos indefinidos deve ser moderada, de modo que o excesso de seu uso no texto provoca um “inchaço” ou uma “redundância” desnecessária, tornando-o, deselegante e “pesado”.

Exemplos: Ter (**uma**) boa educação é fundamental. / São detentores de (**um**) bom conhecimento.

6. Para uma adequada coesão textual, antes de pronome de sentido indefinido, utiliza-se as palavras como “tal, certo (a), outro (a) ”.

Exemplos: Encontrei (uma) **certa** medalha na cômoda. /

Natália não encontrou (um) **outro** casaco.

7. O artigo indefinido é usado como recurso expressivo para reforçar enunciados exclamativos. Exemplos: Foi **um** presente te encontrar! / A festa estava **uma** delícia!

NUMERAL

É a classe de palavra variável que indica um número exato ou a posição que tal coisa ocupa numa série.

Os numerais podem ser: cardinais (um dois, três), ordinais (primeiro, segundo, terceiro), fracionários (meio, terço, quarto) e multiplicativos (dobro, triplo, quádruplo).

1. Cardinais

Os numerais cardinais são as formas básicas dos números (um, dois, três...) que indicam quantidades. Alguns deles variam em gênero (um/uma, dois/duas, trezentos/trezentas, etc.).

Além disso, alguns números cardinais variam em número, como é o caso: milhão/milhões, bilhão/bilhões, trilhão/trilhões, e assim por diante.

A palavra ambos (as) pode ser considerada numeral, uma vez que indica “os dois” ou “as duas”. Por exemplo: Joana e Beatriz adoram andar. Ambas gostam de caminhar ouvindo música.

Exemplos: um, dois, doze, vinte, cem, mil, etc.

2. Ordinais

Os numerais ordinais indicam ordem de uma sequência, ou seja, representam a ordem de sucessão e uma série, seja de seres, coisas ou objetos (primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto...).

São palavras que variam em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Por exemplo: primeiro/primeira, primeiros/primeiras, terceiro/terceira, terceiros/terceiras, etc.

Importante destacar que alguns numerais ordinais possuem o valor de adjetivo. Por exemplo: Compre carne de primeira, por favor.

Exemplos: primeiro, segundo, décimo, vigésimo primeiro, centésimo, milésimo, etc.

3. Fracionários

Os numerais fracionários indicam a diminuição das proporções numéricas, ou seja, representam uma parte de um todo. Por exemplo, $\frac{1}{4}$ (lê-se um quarto), $\frac{1}{2}$ (lê-se meio ou metade), $\frac{3}{4}$ (lê-se três quartos).

Eles flexionam-se em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural): um quarto de queijo, duas quartas partes de queijo.

Exemplos: meio ou metade, quarto, quinto, undécimo, treze avos, vinte e um avos, etc.

4. Multiplicativos

Os numerais multiplicativos relacionam um conjunto de seres, objetos ou coisas, dando-lhes uma característica que determina o aumento através de múltiplos. Por exemplo, dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, etc.

Os multiplicativos são invariáveis, mas quando têm função de adjetivo, flexionam-se em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Por exemplo: dose dupla de elogios, duplos sentidos.

Exemplos: duplo ou dobro, triplo, décuplo, undécuplo, treze vezes, cêntuplo, etc.

5. Numerais coletivos

Existem substantivos que indicam quantidades exatas, como dúzia (12 unidades) ou dezena (10 unidades). Esses substantivos também podem ser chamados de numerais coletivos.

Os numerais coletivos sofrem a flexão de número (singular e plural): dúzia/dúzias, dezena/dezenas, centena/centenas, etc.

Emprego dos numerais

Indicação de dias do mês: quando indica dias do mês, utilizam-se os numerais cardinais, exceto na indicação do primeiro dia, feita pelo ordinal. Por exemplo: vinte e três de janeiro, primeiro de outubro.

Indicação de leis e decretos: quando indica leis e decretos, o numeral ordinal é utilizado até o nono, depois utilizam-se os cardinais. Por exemplo: Artigo 9º (artigo nono), Artigo 10 (Artigo 10).

Indicação de séculos, capítulos, reis e papas: depois do substantivo utiliza-se o numeral ordinal até o décimo, e a partir do décimo utiliza-se o numeral cardinal. Por exemplo: Século III (terceiro), Capítulo XI (onze), Luís XV (quinze), João Paulo II (segundo).

Quadro dos numerais

CARDINAIS	ORDINAIS	MULTIPLICATIVOS	FRACIONÁRIOS
um (1)	primeiro	-	-
dois (2)	segundo	dobro, duplo	meio
três (3)	terceiro	triplo, tríplice	terço
quatro (4)	quarto	quádruplo	quarto
cinco (5)	quinto	quíntuplo	quinto
seis (6)	sexto	sêxtuplo	sexto
sete (7)	sétimo	sétuplo	sétimo
oito (8)	oitavo	óctuplo	oitavo
nove (9)	nono	nônuplo	nono
dez (10)	décimo	décuplo	décimo
onze (11)	décimo primeiro	undécuplo	onze avos
doze (12)	décimo segundo	duodécuplo	doze avos
treze (13)	décimo terceiro	-	treze avos
catorze (14)	décimo quarto	-	catorze avos
quinze (15)	décimo quinto	-	quinze avos
dezesseis (16)	décimo sexto	-	dezesseis avos
dezessete (17)	décimo sétimo	-	dezessete avos
dezoito (18)	décimo oitavo	-	dezoito avos
dezenove (19)	décimo nono	-	dezenove avos
vinte (20)	vigésimo	-	vinte avos
trinta (30)	trigésimo	-	trinta avos
quarenta (40)	quadragésimo	-	quarenta avos
cinquenta (50)	quingentésimo	-	cinquenta avos
sessenta (60)	sexagésimo	-	sessenta avos
setenta (70)	septuagésimo	-	setenta avos
oitenta (80)	octogésimo	-	oitenta avos
noventa (90)	nonagésimo	-	noventa avos
cem (100)	centésimo	cêntuplo	centésimo
duzentos (200)	ducentésimo	-	ducentésimo
trezentos (300)	trecentésimo	-	trecentésimo
quatrocentos (400)	quadringentésimo	-	quadringentésimo
quinhentos (500)	quingentésimo	-	quingentésimo
seiscentos (600)	sexcentésimo	-	sexcentésimo
setecentos (700)	septingentésimo	-	septingentésimo
oitocentos (800)	octingentésimo	-	octingentésimo
novecentos (900)	nongentésimo ou noningentésimo	-	nongentésimo
mil (1000)	milésimo	-	milésimo
milhão (1 000 000)	millionésimo	-	millionésimo
bilhão (1 000 000 000)	billionésimo	-	billionésimo

ATIVIDADES

Leia a tirinha e responda às questões:



QUESTÃO 1. No primeiro quadrinho, o texto escrito por Snoopy revela que a noite da história:

- (a) é indeterminada para quem lê.
- (b) é conhecida pelo leitor e autor.
- (c) é específica e comum a todos.
- (d) pode ser marcada no calendário.

QUESTÃO 2. No trecho: “o problema” (segundo quadrinho) mostra que a menina:

- (a) não sabe especificar esse problema.
- (b) trata de algo que já sabe o que seria.
- (c) desconhece o problema das histórias.
- (d) fala do problema de forma generalizada.

QUESTÃO 3. Caso o Snoopy quisesse especificar a noite, ou seja, mostrar para o leitor que a história ocorreu numa noite definida e conhecida por ele e pelo leitor, como deveria ser a reescrita do trecho do primeiro quadrinho?

QUESTÃO 4. Os artigos definidos podem sofrer contração com as preposições **em**, **de** e **por**, ficando, por exemplo: **na** (em + a), **da** (de + a) e **pela** (por + a) e suas variações. De acordo com essas informações, responda:

a) Qual a contração (preposição e artigo) está presente na tirinha acima? Como é a sua composição sem a contração?

b) Ache um artigo definido no segundo quadrinho.

QUESTÃO 5. Complete as frases com cada um dos artigos definidos e indefinidos.

- a) Esta é _____ professora de português do 6º ano.
- b) Encontrei _____ mães dos meus amigos ontem.
- c) Hoje, conheci _____ senhora no supermercado.
- d) Recebemos _____ visitas de longe.
- e) Você tem _____ livro que a professora indicou?
- f) Comprei mais _____ doces para a festa.
- g) Por acaso, _____ senhor de bigode e chapéu passou por aqui?
- h) _____ livros que você encomendou ainda não chegaram.

QUESTÃO 6. Qual das alternativas contém erro no uso do artigo?

- (a) Usei as gramas de farinha que você disse para eu usar.
- (b) Vocês têm um cabeça na equipe?
- (c) O que você tem na cabeça?
- (d) Esta balança não pesa os gramas com precisão.
- (e) A grama do estádio foi trocada recentemente.

QUESTÃO 7. Leia o trecho abaixo.

“Ele era **um** menino impossível! A melhor coisa do mundo na casa do menino maluquinho era quando ele voltava **da** escola. A pasta e **os** livros chegavam sempre **primeiro** voando **na** frente.”
(Trecho de Menino Maluquinho, de Ziraldo)

As palavras destacadas no texto acima são, respectivamente:

- (a) numeral cardinal, preposição, artigo indefinido, numeral ordinal, preposição na.
- (b) artigo indefinido, preposição de + artigo a, artigo definido, numeral ordinal, preposição em + artigo a.
- (c) artigo indefinido, preposição de + artigo a, artigo definido, numeral multiplicativo, preposição em + artigo a.
- (d) preposição, preposição de + artigo a, artigo definido, numeral ordinal, preposição em + artigo a
- (e) numeral, preposição de + artigo a, artigo definido, numera, preposição em + artigo a.



GÊNERO TEXTUAL – CARTA DO LEITOR

A **Carta do leitor** é um tipo de carta (gênero epistolar) veiculada geralmente em jornais e revistas, onde os leitores podem apresentar suas opiniões, como por exemplo Painel do Leitor, Fórum dos Leitores, Cartas, etc.

A carta do leitor tem várias finalidades como **opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar** etc.

Possui uma função relevante para os meios de comunicação, de modo que a carta do leitor assegura uma resposta (*feed-back*) de seus leitores.

É um importante instrumento de comunicação cujo leitor pode interagir com o meio de comunicação, **expondo assim, seu ponto de vista sobre uma notícia, reportagem, pesquisa ou qualquer outro assunto atual.** Além disso, ele pode sugerir algum tema a ser abordado. Por esse motivo, é uma importante ferramenta de produção de pauta para os veículos de comunicação.

Desse modo, devemos lembrar que **a carta do leitor possui um remetente (emissor ou locutor) e destinatário (receptor ou interlocutor).**

Antes de ser publicada ela passa pela equipe de revisão, a qual adaptará o texto e corrigirá possíveis erros. Por esse motivo, não existe um modelo específico, uma vez que segue o padrão de apresentação e o espaço destinado para esse fim determinado pelo meio de comunicação.

Vale lembrar que a carta do leitor é uma pequena seção do veículo de comunicação, a qual pode ser publicada na íntegra, ou somente trechos relevantes. Além disso, **o leitor deve evitar expressões populares, gírias, vícios de linguagem, apresentando seu texto numa linguagem formal, ou seja, que segue a norma culta da língua.**

Importante destacar que, de acordo com o público, a linguagem pode ser mais descontraída, por exemplo, numa revista para adolescentes.

Características

As principais características da carta do leitor são:

- Textos breves e escritos em 1ª pessoa;
- Temas atuais e de caráter subjetivo;
- Linguagem simples, clara e objetiva;
- Presença de destinatário e remetente;
- Texto expositivo e argumentativo.

Estrutura de uma carta do leitor

Geralmente as cartas dos leitores não seguem uma estrutura padrão, no entanto, devem apresentar alguns elementos estruturais:

- ❖ **Local e data.**

- ❖ **Vocativo:** aparece o nome da revista ou do jornal e pode vir acompanhada de local e data (chamado de cabeçalho).
- ❖ **Introdução:** pequeno trecho que aborda o assunto que será apresentado e explorado pelo leitor.
- ❖ **Desenvolvimento:** desenvolvimento da argumentação do leitor sobre sua ideia central.
- ❖ **Conclusão:** o leitor arremata suas ideias, e geralmente inclui uma sugestão para o assunto abordado.
- ❖ **Despedida:** representa as saudações finais do leitor, por exemplo, atenciosamente, cordialmente, abraços, etc.
- ❖ **Assinatura:** O leitor assina seu nome, o qual pode aparecer em forma de sigla, por exemplo,
Afonso Miguel Pereira dos Santos (A.M.P.S.)Disponível em
<<https://www.todamateria.com.br/carta-do-leitor/>> Acesso em 17 de ago. de 2020.

Leia o texto abaixo e depois responda as atividades no caderno.

Arapongas, 05 de julho de 2013.

Prezado Sr. Silva,

Como leitor assíduo da revista Saúde, em primeiro lugar, venho agradecer o benefício que os artigos publicados vêm proporcionando à minha família. Muitas das dicas fornecidas conseguimos colocar em prática e, dessa forma, melhorando consideravelmente nosso bem-estar.

No último número da revista, lemos uma matéria sobre os perigos que o excesso de sal na alimentação pode provocar à nossa saúde. É fato que já tínhamos algum conhecimento sobre o assunto, porém, não em detalhes. Como nossa família está sempre em busca de uma vida mais saudável, desejamos, também, colocar em prática algumas destas dicas.

Ocorre que o sal já faz parte de nossas vidas há tempos e não se encontram com tanta facilidade receitas que não o utilizem. Sendo assim, solicito a gentileza de, se puderem, publicar receitas de pratos onde possamos substituir o sal por outras ervas ou condimentos que não prejudiquem nossa saúde.

Atenciosamente,

Edmundo.

Disponível em <http://www.provaparana.pr.gov.br/sites/prova/arquivos_restritos/files/documento/2019-04/Prova_Parana_1EM_comentada_01-04.pdf> Acesso em 17 de ago. de 2020.

ATIVIDADES

QUESTÃO 1. O gênero do texto é:

- (a) editorial, pois o autor defende um ponto de vista do veículo de informação.
- (b) carta pessoal, o autor-leitor em que deixa seu ponto de vista sobre uma matéria veiculada.
- (c) carta do leitor, pois o autor do texto dialoga com o leitor.
- (d) artigo de opinião, pois o autor apresenta fortes argumentos para defender seu ponto de vista.

QUESTÃO 2. De acordo com esse texto, a família deseja colocar em prática as dicas da revista porque:

- (a) busca sempre uma vida mais saudável.
- (b) leu a matéria sobre o excesso de sal na alimentação.
- (c) sabia dos perigos do sal na alimentação.
- (d) tem dificuldade em encontrar receitas sem o uso de sal.

QUESTÃO 3. Quais são o remente e o destinatário da carta?

QUESTÃO 4. Qual a finalidade da carta do leitor acima?

QUESTÃO 5. A linguagem predominante do texto é:

- (a) coloquial. (b) científica. (c) formal. (d) técnica.

QUESTÃO 6. Em que tipo de suporte esse texto é publicado?

QUESTÃO 7. No trecho “Como leitor assíduo da revista Saúde, [...]”, o que quer dizer a palavra destacada? Se preciso for, utilize o dicionário.

QUESTÃO 8. Quanto ao gênero carta do leitor, marque (V) ou (F) as alternativas verdadeiras ou falsas.

- a) () Apresenta a opinião do leitor sobre a revista ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos.
- b) () Podem ser informativas (comunicado), descritivas (descrição de um produto ou serviço), narrativas (narração de um evento) ou dissertativas (sugestões e reclamações).
- c) () Gênero que circula no contexto jornalístico, em seções específicas de revistas e jornais.
- d) () Atende a diversos propósitos comunicativos como opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar etc.
- e) () Seu discurso está organizado em 1ª pessoa.
- f) () Apresenta marcas de impessoalidade e imparcialidade.

QUESTÃO 9. No quadro abaixo, relacione as partes da estrutura da carta do leitor lida acima.

Local e data	
Vocativo	
Introdução	
Desenvolvimento	
Conclusão	
Despedida	
Assinatura	